



# O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora

Ano 2019

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra**  
(Organizadora)

**O Conhecimento na Competência  
da Teoria e da Prática em  
Enfermagem 5**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>
<p>C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem; v. 5)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-624-9 DOI 10.22533/at.ed.249191109</p> <p>1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 4*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 21 capítulos, o volume 5 aborda diferentes aspectos relacionados à Enfermagem, desde assuntos inerentes à sua evolução enquanto ciência que cuida até os fatores que envolvem os principais enfrentamentos da profissão.

É inquestionável a evolução da Enfermagem enquanto ciência, bem como a importância de sua atuação nos mais diversas vertentes, incluindo gestão, gerenciamento, promoção da saúde, educação, formação profissional e o cuidado clínico propriamente dito. No entanto, mesmo diante da necessidade desse profissional para a qualidade na assistência à saúde e demais vertentes de sua atuação, observa-se o constante adoecimento do profissional de enfermagem, havendo assim, a necessidade de medidas que visem a saúde ocupacional.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular a prática clínica de enfermagem através de pesquisas relevantes envolvendo os aspectos evolutivos de sua essência enquanto ciência que cuida, bem como estimular a sensibilização para observação das necessidades de saúde ocupacional mediante o reconhecimento do profissional e promoção da saúde do profissional de enfermagem.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO DIANTE DOS DESAFIOS ENCONTRADOS NO INCENTIVO DA CESSAÇÃO DO TABAGISMO	
<i>Sylvia Silva do Nascimento Oliveira</i>	
<i>Lara da Silva Lopes</i>	
<i>Ingridy Gomes de Moura Fortes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2491911091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
12 ANOS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
<i>Laerson da Silva de Andrade</i>	
<i>Jorge Guimarães de Souza</i>	
<i>Marluce Mechelli de Siqueira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2491911092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
A IMPORTÂNCIA DA BIOÉTICA PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO DA SAÚDE	
<i>Joanderson Nunes Cardoso</i>	
<i>Izadora Soares Pedro Macêdo</i>	
<i>Uilna Natércia Soares Feitosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2491911093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SOB A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	
<i>Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira</i>	
<i>Elielza Guerreiro Menezes</i>	
<i>Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim</i>	
<i>Vanessa Moreira da Silva Soeiro</i>	
<i>Antônio Sávio Inácio. Enfermeiro</i>	
<i>Rejane Christine de Sousa Queiroz</i>	
<i>Ana Márcia Coelho dos Santos</i>	
<i>Anderson Gomes Nascimento Santana</i>	
<i>Jairo Rodrigues Santana Nascimento</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2491911094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
HIGIENIZAÇÃO DA SALA OPERATÓRIA: CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÃO	
<i>Alessandra Inajosa Lobato</i>	
<i>Jackson Davi Guimarães de Souza</i>	
<i>Jacqueline da Silva Barbosa</i>	
<i>Laryssa Caroline Silva dos Santos</i>	
<i>Mariane Figueira de Almeida</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2491911095</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 56**

**O ENFERMEIRO E O PROCESSO GERENCIAR NA CIDADE DE PAU DOS FERROS**

*Andressa de Sousa Barros*  
*Laise Lara Firmo Bandeira*  
*Maria Valéria Chavez de Lima*  
*Thaina Jacome Andrade de Lima*  
*Rodrigo Jacob Moreira de Freitas*  
*Diane Sousa Sales*  
*Palmyra Sayonara Góis*  
*Keylane de Oliveira Cavalcante*

**DOI 10.22533/at.ed.2491911096**

**CAPÍTULO 7 ..... 65**

**O PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO VIVENCIADO PELO ENFERMEIRO EM UM HOSPITAL ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO**

*Luciene G. da Costa Zorzal*  
*Fabício Zorzal dos Santos*  
*Rita de Cássia Ribeiro Vieira*  
*Simone Santos Pinto*  
*Marco Antônio Gomes da Silva*  
*Luciana Chelotti Cardim Perillo*  
*Lucilene de Fátima Rocha Cova*  
*Mariana de Moraes Masiero*  
*Ana Paula da Silva Fonseca*  
*Juliane Daniee de Almeida Umada*  
*Fernanda dos Santos Bon*  
*Alyne Januario dos Reis*

**DOI 10.22533/at.ed.2491911097**

**CAPÍTULO 8 ..... 72**

**PREVENÇÃO DA ARBOVIROSE CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Elizabeth Brenda Dantas Nascimento*  
*Maria Priscila Oliveira da Silva*  
*Gabriela Souza dos Santos*  
*Laís de Oliveira Silva*  
*Juliana Alencar Moreira Borges*  
*Thais Marques Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.2491911098**

**CAPÍTULO 9 ..... 78**

**USO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA ATUAÇÃO DE FUTUROS ENFERMEIROS NA PRÁTICA HOSPITALAR**

*Lívia Guimarães Andrade*  
*Paula Vanessa Peclat Flores*  
*Andréa Gomes da Costa Mohallem*  
*Rodrigo Leite Hipólito*  
*Brunno Lessa Saldanha Xavier*

**DOI 10.22533/at.ed.2491911099**

<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>87</b>
UTILIZAÇÃO DE UM BLOG COMO FERRAMENTA DE ENSINO NO USO CORRETO DE MEDICAMENTOS	
<i>Antônia Adonis Callou Sampaio</i>	
<i>Silvana Gomes Nunes Piva</i>	
<i>Ailton de Oliveira Dantas</i>	
<i>Lais Silva dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24919110910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>95</b>
VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE AULA PRÁTICA HOSPITALAR COM BASE NA TEORIA DE PEPLAU	
<i>Vanessa de Oliveira Gomes</i>	
<i>Ana Maria Souza da Costa</i>	
<i>Rodrigo Silva Marcelino</i>	
<i>Elisson Gonçalves da Silva</i>	
<i>Deyvylan Araujo Reis</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24919110911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>103</b>
PLANTAS MEDICINAIS PELOS ÍNDIOS PITAGUARY: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MARACANAÚ- CE	
<i>Dayanne Terra Tenório Nonato</i>	
<i>Andréa Cintia Laurindo Porto</i>	
<i>Eloisa de Alencar Holanda</i>	
<i>Johnatan Alisson de Oliveira Sousa</i>	
<i>Victor Tabosa dos Santos Oliveira</i>	
<i>Fabrcia da Cunha Jácome Marques</i>	
<i>Raquel Magalhães Castelo Branco Craveiro</i>	
<i>Edna Maria Camelo Chaves</i>	
<i>Patrícia da Silva Pantoja</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24919110912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>108</b>
PRÁTICA DA/O ENFERMEIRA/O NO CUIDADO DE FERIDAS E O USO DO MEL DE MANDAÇAIA	
<i>Mayara Bezerra Machado Gonçalves</i>	
<i>Cleuma Sueli Santos Suto</i>	
<i>Adelzina Natalina de Paiva Neta</i>	
<i>José Renato Santos de Oliveira</i>	
<i>Carle Porcino</i>	
<i>Andreia Silva Rodrigues</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24919110913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>120</b>
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA NO IDOSO	
<i>Damiana Rodrigues</i>	
<i>Rita de Cássia de Barcellos Dalri</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24919110914</b>	

**CAPÍTULO 15 ..... 132**

**LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INTERNADOS**

*Clóris Regina Blanski Grden*  
*Anna Christine Los*  
*Luciane Patricia Andreani Cabral*  
*Péricles Martim Reche*  
*Danielle Bordin*  
*Tais Ivastcheschen*  
*Carla Regina Blanski Rodrigues*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110915**

**CAPÍTULO 16 ..... 143**

**LESÕES POR PRESSÃO E A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

*Rubens Vitor Barbosa*  
*Maria Áurea Catarina Passos Lopes*  
*Gilielson Monteiro Pacheco*  
*Mayara Dias Lins de Alencar*  
*Sabrina Ferreira Ângelo*  
*Gleyciane Lima de Castro*  
*Suellen Alves Freire*  
*Tayná Ramos Santiago*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110916**

**CAPÍTULO 17 ..... 156**

**A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO**

*Jeanne Vaz Monteiro*  
*Rafael da Conceição dos Anjos*  
*Samara Monteiro do Carmo*  
*Alessandra Inajosa Lobato*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110917**

**CAPÍTULO 18 ..... 168**

**ATUAÇÃO DO FAMILIAR ACOMPANHANTE DE IDOSO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Ana Maria Souza da Costa*  
*Vanessa de Oliveira Gomes*  
*Rodrigo Silva Marcelino*  
*Elisson Gonçalves da Silva*  
*Deyvylan Araujo Reis*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110918**

**CAPÍTULO 19 ..... 177**

**DIREITOS DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

*Fernando Alves Sipaúba*  
*Anderson Araújo Corrêa*  
*Gizelia Araújo Cunha*  
*Adriana Torres dos Santos*  
*Dheyumi Wilma Ramos Silva*  
*Francisca Natália Alves Pinheiro*  
*Otoniel Damasceno Sousa*

*Jairina Nunes Chaves*  
*Nathallya Castro Monteiro Alves*  
*Rayana Gonçalves de Brito*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110919**

**CAPÍTULO 20 ..... 187**

FADIGA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO

*Rubianne Monteiro Calçado*  
*Isadora Eufrásio de Brito*  
*Marcelle Aparecida de Barros Junqueira*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110920**

**CAPÍTULO 21 ..... 199**

FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM ENFERMEIROS: REVISÃO  
INTEGRATIVA

*Fabrizia Veronesi Batista*  
*Lorena Silveira Cardoso*  
*Wesley Pereira Rogerio*

**DOI 10.22533/at.ed.24919110921**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 211**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 212**

## A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO DIANTE DOS DESAFIOS ENCONTRADOS NO INCENTIVO DA CESSAÇÃO DO TABAGISMO

### **Sylvia Silva do Nascimento Oliveira**

Universidade Estácio de Sá (UNESA). Bacharel em enfermagem.

Niterói – Rio de Janeiro

### **Lara da Silva Lopes**

Universidade Estácio de Sá (UNESA). Bacharel em enfermagem.

Niterói – Rio de Janeiro

### **Ingridy Gomes de Moura Fortes**

Universidade Estácio de Sá (UNESA). Bacharel em fisioterapia, graduanda em enfermagem.

Niterói – Rio de Janeiro

**RESUMO:** O Programa Nacional de Controle do Tabagismo desenvolve ações eficazes na cessação de fumar. O enfermeiro é um profissional importante no desenvolvimento e implementação dessas estratégias. O estudo tem como tema a atuação do enfermeiro nos programas antitabagistas, linha de pesquisa Saúde e Sociedade, área predominante Enfermagem no Cuidado a Saúde do Adulto e Idoso, sendo objeto de estudo o enfermeiro em assistência ao tabagista. Objetivos: definir a relevância da atuação do enfermeiro no processo de parar de fumar de acordo com a percepção dos clientes tabagistas disponível na literatura e definir os desafios encontrados pelo enfermeiro na assistência ao tabagista durante a cessação do tabagismo. O estudo se justifica

pelo elevado número de morbimortalidade no país decorrente do tabagismo. Estudo de revisão bibliográfica, descritivo e qualitativo. Foi realizado um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual da Saúde, nas bases de dados: SCIELO, LILACS e BDEF. Dos resultados obtidos utilizando-se os descritores tabagismo, enfermagem, hábito de fumar, selecionou-se 10 artigos com recorte temporal 2009-2016. Análise dos dados: Sob a perspectiva do tabagista o enfermeiro é visto como estimulador de novos hábitos, motivador no processo de cessação do tabagismo, modelo de hábito de vidas saudáveis, educador. Não foram encontrados na literatura disponível os desafios que o enfermeiro terá ao promover a cessação do tabagismo, entretanto é possível identificar estes desafios relacionando-os aos que os tabagistas encontram. Compreender o cenário e a melhor abordagem para lidar com este público tem garantido sucesso nas estratégias de cessação do tabagismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tabagismo, Enfermagem, Hábito de fumar.

### **THE RELEVANCE OF NURSES AGAINST THE CHALLENGES ENCOUNTERED IN ENCOURAGING CESSATION OF SMOKING**

**ABSTRACT:** The National Tobacco Control Program develops effective actions in smoking cessation. Nurses are an important professional

in the development and implementation of these strategies. The study has as its theme the role of the nurse in the anti-smoking programs, Health and Society research line, predominant area Nursing in Adult and Elderly Health Care, being studied by the nurse in assistance to the smoker. Objectives: to define the relevance of the nurse's performance in the smoking cessation process according to the perception of the smoker clients available in the literature and to define the challenges encountered by the nurse in assisting the smoker during the cessation of smoking. The study is justified by the high number of morbimortality in the country due to smoking. Study of bibliographic, descriptive and qualitative review. A bibliographic survey was performed in the Virtual Health Library, in the databases: SCIELO, LILACS and BDEF. From the results obtained using the descriptors smoking, nursing, smoking, we selected 10 articles with temporal cut 2009-2016. Analysis: From the perspective of the smoker the nurse is seen as stimulator of new habits, motivator in the process of smoking cessation, model of healthy life habits, educator. We did not find in the available literature the challenges that nurses will have in promoting cessation of smoking, however it is possible to identify these challenges by relating them to what smokers find. Understanding the scenario and the best approach to dealing with this audience has ensured success in smoking cessation strategies.

**KEYWORDS:** Smoking, Nursing, Smoking habit.

## 1 | INTRODUÇÃO

A proporção do número de usuários de tabaco relacionado ao número de doenças causadas pelo seu consumo é uma realidade que caracteriza um problema de saúde pública que afeta toda a sociedade. O tabagismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a principal causa de morte evitável no mundo, acarretando o desenvolvimento de várias doenças, tanto pelos que fazem uso direto, como pelos que fazem uso indireto desta substância. (NUNES; CASTRO, 2011).

A OMS reconhece o tabagismo como uma doença epidêmica que causa dependência química, psicológica e comportamental. No Brasil, em 1989, o Ministério da Saúde juntamente com o Instituto Nacional do Câncer (INCA) desenvolve o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) que tem como objetivo reduzir o número de fumantes e a morbimortalidade relacionada ao seu consumo. (INCA, 2012).

Dentro deste programa cabe ao enfermeiro capacitar e treinar a equipe, elaborar materiais, consulta de enfermagem, apoio e acompanhamento aos tabagistas, avaliar o nível de dependência, educação em saúde, entre outras atividades. (CRUZ; GONÇALVES, 2010).

Por esta razão, o tema desse presente estudo é a atuação do enfermeiro nos programas antitabagistas. Uma vez que o enfermeiro é parte fundamental na elaboração e práticas dessas estratégias, este estudo pretende contribuir para a linha

de pesquisa Saúde e Sociedade, tendo como área predominante a Enfermagem no Cuidado à Saúde do Adulto e Idoso, e o enfermeiro em assistência ao tabagista como objeto de estudo.

Diante desse cenário, questionam-se, qual a relevância do enfermeiro para o cliente tabagista na cessação do hábito de fumar? Quais são os desafios encontrados pelo enfermeiro ao elaborar estratégias para a cessação do tabagismo?

Este estudo tem como objetivos definir a relevância da atuação do enfermeiro no processo de parar de fumar de acordo com a percepção dos clientes tabagistas disponíveis na literatura e definir os desafios encontrados pelo enfermeiro na assistência ao tabagista durante a cessação do tabagismo. Assim, pretende compreender as melhores estratégias em relação à cessação do vício ao tabaco, e a melhor forma de proporcionar uma abordagem individualizada e estratégica para o abandono do tabagismo.

Desta forma, o estudo se torna relevante, pois, diante do contexto socioeconômico atual, é importante para a sociedade que estas pessoas recebam um atendimento apropriado a fim de evitar possíveis complicações no futuro, decorrentes do uso do tabaco gerando prejuízo à saúde e gastos financeiros ao país.

## 2 | METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma revisão de literatura com a finalidade de situar e adquirir conhecimento sobre o objeto de estudo da pesquisa. O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem descritiva e de natureza qualitativa. Foi realizado um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), sendo priorizados artigos sobre a temática nas bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe) e BDEF (Base de Dados em Enfermagem), tendo como descritores: Tabagismo, Enfermagem e Hábito de fumar, no período de outubro de 2016.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa utilizando os descritores individualmente, como descritos na tabela 1.

<b>Descritores</b>	<b>SCIELO</b>	<b>LILACS</b>	<b>BDEF</b>
Tabagismo	1.678	4.950	169
Enfermagem	14.933	30.731	20.102
Hábito de fumar	755	4.080	102

Tabela 1: Descritores individuais

Após este levantamento, realizou-se um refinamento inicial utilizando os descritores em dupla, conforme descritos na tabela 2.

<b>Descritores</b>	<b>SCIELO</b>	<b>LILACS</b>	<b>BDEF</b>
Tabagismo + Enfermagem	97	155	66
Enfermagem + Hábito de fumar	25	98	37
Hábito de fumar + Tabagismo	129	3.266	95

Tabela 2: Descritores em pares

Ainda com um grande número de artigos encontrados, visando alcançar um denominador comum, foi feito um novo refinamento utilizando os descritores em trio, conforme descrito na tabela 3.

<b>Descritores</b>	<b>SCIELO</b>	<b>LILACS</b>	<b>BDEF</b>
Tabagismo + Enfermagem + Hábito de fumar	18	84	37

Tabela 3: Descritores em trio

De acordo com os resultados encontrados na Tabela 3, realizou-se uma pré-leitura e a leitura seletiva, na qual foram selecionados os artigos que atendessem o objetivo do estudo, utilizando como critério de inclusão apenas artigos com texto em português, atualizados, disponíveis na íntegra na internet, com recorte temporal de 2009-2016, que estão disponíveis na tabela 4.

<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Base</b>
2016	JESUS, M.C.P.; SILVA, M.H.; CORDEIRO, S.M.; KORCHMAR, E.; ZAMPIER, V.S.B; MERIGHI, M.A.B.	Compreendendo o insucesso da tentativa de parar de fumar: abordagem da fenomenologia social.	SCIELO
2014	GOYATÁ, S.L.T.; SILVA, M.J.D; PODESTÁ, M.H.M.C.; BEIJO, L.A.	Impacto do programa de apoio ao tabagista de um município do sul de Minas Gerais, Brasil.	LILACS
2012	ILHA, L.H.C.; TEIXEIRA, C.C.; BOAZ, S.K.; ECHER, I.C.	Ações dos enfermeiros em relação ao paciente tabagista hospitalizado.	LILACS
2012	RENNÓ, C.S.N.; LEITE, T.M.C.	Representação social das advertências sanitárias entre alunos universitários fumantes e não fumantes.	LILACS
2012	SILVA, V.A.; SILVA, D.D.; ALMEIDA, C.S.L.; SILVA, A.G.C.; SALES, C.A.S; MARCON, S.S.	Experiência de pessoas inseridas em um programa antitabaco: estudo descritivo.	BDEF
2011	FERREIRA, S.A.; TEIXEIRA, C.C.; CORRÊA, A.P.A.; LUCENA, A.F.; ECHER, I.C.	Motivos que contribuem para indivíduos de uma escola de nível superior tornarem-se ou não tabagistas.	BDEF

2011	PILLON, S.C., JORA, N.P., AMORIM, G.P., DOMINGOS, J.B.C., SANTOS, R.A.	Tabagismo em usuários de um centro de atenção psicossocial álcool e drogas: um estudo piloto.	SCIELO
2011	VENY, M.B.; BELTRÁN, J.P.; TORRENTE, S.G.; GONZÁLES, P.S.; PONS, A.A	Tabagismo em enfermeiras de cuidados primários à saúde: um estudo qualitativo.	SCIELO
2010	ECKERDT, N.S.; CORRADI-WEBSTER, C.M.	Sentidos sobre o hábito de fumar para mulheres participantes de grupo tabagistas.	SCIELO
2009	MARIM, D.A.; MUCCI, O.N.; MAGAGNINI, M.A.M.; MIOTTO, L.B.	Instituição de ensino superior: formação de enfermeiros frente ao tabagismo.	BDEF

Tabela 4: Artigos selecionados

Os dados obtidos foram observados, analisados e classificados, através da análise de categorias, resultando em duas categorias divididas em I e II.

### 3 | ANÁLISE DE DADOS

A fim de alcançar o objetivo proposto, foram selecionados 10 artigos que atendessem aos propósitos desse estudo, sendo a seguir apresentados os resultados encontrados, através da categoria de análise.

#### **Categoria I: A relevância da atuação do enfermeiro no processo de parar de fumar na percepção do cliente tabagista**

O enfermeiro é responsável por estabelecer um vínculo entre o cliente tabagista e o PNCT, onde suas atitudes influenciarão de forma positiva ou negativa o sucesso do tratamento proposto.

A decisão de parar de fumar implicará em mudanças físicas, psicológicas, sociais e comportamentais na vida do tabagista. (SILVA et al., 2012). Após a análise dos artigos selecionados, foi encontrada a relevância do enfermeiro neste processo de cessação de fumar na percepção do cliente tabagista, que estão listados na tabela abaixo.

Atuação do enfermeiro	Número de artigos.	Autores
Estimulador de mudanças de novos hábitos.	6	MARIM et al., 2009. FERREIRA et al., 2011. VENY et al., 2011. RENNÓ; LEITE, 2012. GOYATÁ et al., 2014. JESUS et al, 2016.
Motivador no processo de cessação do tabagismo.	5	VENY et al., 2011. ILHA et al., 2012. PILLON et al., 2012. SILVA et al., 2012. JESUS et al, 2016.

Modelo de hábitos de vida saudáveis.	4	VENY et al., 2011. RENNÓ; LEITE, 2012. ILHA et al., 2012. MARIM et al., 2009.
Promovedor de ações terapêuticas.	3	VENY et al., 2011. PILLON et al., 2012. RENNÓ e LEITE, 2012.
Educador capaz de auxiliá-los a mudar o comportamento em relação ao tabaco.	2	VENY et al., 2011. RENNÓ; LEITE, 2012.

Tabela 1: Relevância da atuação do enfermeiro no processo da cessação de fumar na percepção do cliente tabagista entre os 10 artigos selecionados.

Fonte: De própria autoria.

A forma como o cliente tabagista perceberá as ações desempenhadas pelo enfermeiro influenciará em todo o processo do tratamento. Ou seja, tanto a forma que ele acredita que o enfermeiro deve ser, como a forma que o enfermeiro desempenha o seu trabalho, gerará consequências para o processo de cessação de fumar desse cliente.

Para Venny et al., 2011, os enfermeiros são considerados os profissionais ideais para ajudar a abandonar o tabagismo. Isto porque eles são capazes de exercer influência sobre o estilo de vida das outras pessoas. Além de possuírem capacidade de mobilização social.

Uma vez que o enfermeiro tem conhecimento sobre os benefícios que a cessação do tabagismo traz para o fumante, ele consegue estabelecer uma abordagem positiva a este usuário, que por sua vez, passa a perceber este profissional como alguém que o incentiva a repensar em suas atitudes e a desenvolver estratégias para lidar com o vício. Ferreira et al., 2011, afirmam que o enfermeiro exerce um importante papel motivacional, capaz de auxiliar esses clientes a mudar o comportamento em relação ao tabaco.

Para a população em geral, os profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, são considerados como modelos de hábitos de vidas saudáveis a serem seguidos. Ilha et al., 2012, ressaltam que o enfermeiro é visto como modelo de exemplo para os clientes e familiares. Por este motivo, suas atitudes afetam de forma positiva ou negativa, direta ou indiretamente, o sucesso do tratamento desse usuário.

Para Rennó e Leite, 2012, os enfermeiros são profissionais sensíveis aos problemas e direitos humanos, por este motivo são capazes de compreender a complexidade do tratamento. Sendo assim, são considerados pelos tabagistas em processo de parar de fumar como profissionais capazes de promover ações terapêuticas.

Venny et al., 2011, ressaltam que o enfermeiro é visto como um educador que ensina a prevenir os hábitos nocivos. Desta forma, na percepção do fumante, o enfermeiro que atua no PNCT será capaz de ajudá-lo a lidar com as dificuldades que ele enfrenta. Este será o seu professor, que o ensinará como substituir os hábitos

destrutivos, como o cigarro, por hábitos saudáveis, como o exercício físico, a boa alimentação, entre outros.

## **Categoria II: Os desafios encontrados pelo enfermeiro na assistência ao tabagista durante a cessação do tabagismo**

Após leitura criteriosa e seletiva, não foram encontrados na literatura disponível os desafios que o enfermeiro terá ao lidar com a promoção da cessação do tabagismo. Entretanto, é possível identificar os desafios que se apresentam ao cliente tabagista durante o processo de cessação do hábito de fumar, desta forma, torna-se possível realizar uma associação, relacionando os desafios que o cliente tabagista enfrenta com o que o enfermeiro estará sujeito.

Na tabela 2, foram listados os principais desafios que o fumante enfrenta ao iniciar o processo de cessação do tabagismo, de acordo com os autores consultados.

<b>Desafios</b>	<b>Número de artigos</b>	<b>Autores</b>
Renunciar a crença de que o cigarro proporciona benefícios no dia-a-dia, incluindo o alívio ao estresse.	6	JESUS et al., 2016.; GOYATÁ et al., 2014.; RENNÓ; LEITE, 2012.; SILVA et al., 2012.; FERREIRA et al., 2011; ECKERDT; CORRADI-WEBSTER, 2010.
Alta dependência à nicotina.	5	JESUS et al., 2016.; SILVA et al., 2012.; FERREIRA et al., 2011.; PILLON et al., 2011.; VENY et al. 2011.
Dependência psicológica e comportamental.	4	JESUS et al., 2016.; SILVA et al., 2012.; FERREIRA et al., 2011.; PILLON et al., 2011.
Estabelecer uma motivação pessoal de querer abandonar o tabagismo.	4	GOYATÁ et al., 2014.; SILVA et al., 2012; FERREIRA et al., 2011.; VENY et al., 2011.
Compreender que o cigarro é prejudicial à saúde e que ele pode ser afetado por isto.	4	RENNÓ; LEITE, 2012.; SILVA et al., 2012.; FERREIRA et al., 2011.; VENY et al., 2011.
Relacionar-se com outros fumantes e/ou ambientes que promovem o consumo de cigarro.	4	GOYATÁ et al., 2014.; SILVA et al., 2012. FERREIRA et al., 2011.; ECKERDT; CORRADI-WEBSTER, 2010.
Dificuldade em lidar com a abstinência.	3	JESUS et al., 2016.; SILVA et al., 2012.; PILLON et al., 2011.
Sentir-se discriminado pela sociedade e pessoas próximas sobre o hábito de fumar.	2	SILVA et al., 2012.; VENY et al., 2011.
Dificuldade em participar das reuniões em grupo de apoio a cessação do tabagista.	1	SILVA et al., 2012.
Recaídas e/ou insucesso nas tentativas anteriores de cessação do tabagismo.	1	GOYATÁ et al., 2014.

Tabela 2: Principais desafios enfrentados pelo fumante durante o processo de cessação do tabagismo relatados nos 10 artigos selecionados.

Fonte: De própria autoria.

A decisão do cliente em iniciar o tratamento para a cessação do tabagismo

engloba. O incentivo é o fator determinante no processo de cessação do tabagismo, porém, é necessário que a iniciativa de parar de fumar parta do próprio cliente, e que seja uma decisão pessoal. (SILVA et al., 2012). É necessário estimular o usuário a compreensão do impacto da interrupção que o uso do cigarro ocasionará em sua autoestima, saúde, qualidade de vida, desafiando-se a estabelecer um compromisso individual.

No passado o cigarro estava associado ao glamour, era visto como sinal de independência e sofisticação. Entretanto, atualmente o cenário é outro. O cigarro é visto como um vilão, que causa malefícios a saúde, desta forma os fumantes perante a sociedade acabam sendo discriminados pelo seu consumo, tentando em certas ocasiões por vergonha esconder o vício. (VENY et al., 2011). Quando trata-se de uma questão tão complexa como o tabagismo, percebe-se que há uma linha tênue entre incentivo e julgamento, onde estímulos mal expressados e/ou exagerados podem ser interpretados pelos tabagistas como um parecer pessoal a sua conduta, descriminalizando-os, os excluindo de seus vínculos sociais, por conta do seu vício à nicotina.

Estudos demonstraram através do teste de Fagerström, que os tabagistas com altos níveis dependência à nicotina começaram a fumar na passagem da infância para adolescência. Por este motivo são passíveis de maior dependência a esta substância dificultando o abandono do cigarro. A necessidade de controlar os sintomas da abstinência torna-se prioridade para o fumante, mais do que o prazer proporcionado no início dos primeiros contatos com o cigarro. (PILLON et al., 2011).

Silva et al., 2012 demonstram que a interação social entre tabagistas e locais que propiciem o estímulo do hábito de fumar, podem contrapor o método de abandono do tabagismo, uma vez que estar no mesmo ambiente que outros fumantes pode vir a comprometer o êxito do tratamento.

Os encontros de apoio à cessação do tabagismo têm demonstrado bons resultados, onde os participantes são influenciados a compartilhar as suas experiências, inseguranças, medos e sucessos no processo de cessação de abandono do vício a nicotina. (GAYOTÁ et al., 2014). Porém, a incompatibilidade de horários entre o serviço oferecido e os clientes dificulta a perpetuação da assiduidade nos grupos de apoio, impossibilitando o melhor desenvolvimento das estratégias oferecidas pela equipe de saúde. (SILVA et al., 2012).

A decepção, o medo e a insegurança são sentimentos demonstrados pelos clientes que já tentaram parar de fumar mais de uma vez, pois evidenciam o receio de falhar novamente constituindo uma cadeia de frequentes fracassos levando-os a novas recaídas. (GOYATÁ et al., 2014).

A partir dos dados encontrados na tabela 2, foi possível elaborar a tabela 3, desta forma percebe-se que os desafios que o tabagista enfrenta irão influenciar diretamente e indiretamente nos desafios enfrentados pelo enfermeiro.

---

### **Desafios enfrentados pelo enfermeiro.**

---

Adesão do fumante à proposta terapêutica de cessação do tabagismo.

Compreender cada indivíduo em sua totalidade, como um ser único, capacitado de opiniões, motivações e crenças diferentes.

Compreender o cliente tabagista nos aspectos físicos, psicológicos e comportamentais.

Elaborar estratégias para o grupo de tabagismo que possam atender individualmente a cada membro participante.

Desenvolver junto ao grupo de apoio estratégias que promovam a cessação do tabagismo.

Capacitar a equipe de saúde para atender de forma adequada este cliente.

Conciliar o tempo disponível da equipe de saúde e do tabagista incluso no grupo de apoio.

Buscar o apoio e participação da família do tabagista.

---

Tabela 3: Principais desafios enfrentados pelo enfermeiro ao promover a cessação do tabagismo.

Fonte: De própria autoria.

De acordo com os dados estabelecidos na tabela 3, conclui-se que o enfermeiro a partir das funções que desempenha no seu trabalho, encontra a possibilidade de abordagem ao cliente tabagista, orientando este a adesão ao tratamento para cessação do fumo. Contudo, sua abordagem deve ser adequada a fim de que possa desenvolver o interesse do cliente, orientando-o a manutenção e promoção da sua saúde. Este por sua vez, pode apresentar resistência e cabe ao enfermeiro influenciá-lo a desenvolver uma motivação pessoal para iniciar o tratamento.

Para que essa adesão ocorra de forma adequada se faz necessário uma equipe capacitada e treinada, que compreenda os desafios a serem enfrentados durante o tratamento, tanto por parte do usuário, como por parte da equipe de saúde. O enfermeiro é responsável por desenvolver junto à equipe, estratégias que possibilitem a adesão e a continuidade do tabagista neste processo de reabilitação, compreendendo que o grupo é constituído por diferentes pessoas, conseqüentemente diferentes histórias, opiniões e experiências de vida. Sendo assim, é necessário que o atendimento a esse público seja feito de forma holística, considerando os fatores físicos, psicológicos e comportamentais.

Tudo isso só é possível se houver uma conciliação de horários entre a equipe de saúde e os usuários, uma vez que os locais onde são oferecidos este serviço possuem expediente específico, que coincidem com horários de trabalho, escola, curso, entre outros, dificultando a participação dos mesmos. É necessário incentivar o cliente a criar suas próprias estratégias e a compreender a necessidade do amparo de sua família, criando assim uma rede de apoio.

Apesar dos desafios citados acima, percebe-se que através de iniciativas adequadas é possível transpor barreiras e ajudar o cliente a superar a dependência do tabaco, sendo o enfermeiro primordial nesta etapa.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vários estudos demonstram que o processo de parar de fumar é complexo, dotado de diversos desafios, com o qual o cliente tabagista que deseja iniciar o processo de cessação, terá que lidar. O atendimento realizado a este cliente deve considerar que cada indivíduo enfrenta e reage a determinadas situações de maneiras diferentes. O enfermeiro, deve fornecer a este usuário apoio emocional e psicológico, através de ações terapêuticas e comportamentais, fundamentadas cientificamente.

Para uma abordagem de sucesso no tratamento de dependência ao tabagismo é preciso reconhecer que os profissionais a frente do programa devem ser capacitados de conhecimento sobre o assunto. É necessário que as instituições de ensino formem profissionais de saúde que compreendam o cliente em todos os seus níveis de complexidade e que tenha contato durante a graduação com disciplinas direcionadas aos problemas de saúde pública, como o tabagismo.

Não se pode induzir o cliente a parar de fumar sem proporcionar a ele, métodos e estratégias para lidar com a abstinência a nicotina, mudanças comportamentais e sociais que ocorrerão em sua vida e apoio psicológico para enfrentamento dos obstáculos que surgirão. Desta forma, compreender o cenário e a melhor abordagem para lidar com este público é o que tem garantido sucesso nas estratégias de cessação do hábito de fumar.

## REFERÊNCIAS

CRUZ, M.S.; GONÇALVES, M.J.F. **O papel do enfermeiro no Programa Nacional de Controle do Tabagismo**. Revista Brasileira de Cancerologia; 56(1): 35-42, Set, 2010.

ECKERDT, N.S.; CORRADI-WEBSTER, C.M. **Sentidos sobre o hábito de fumar para mulheres participantes de grupo tabagistas**. Revista Latino-Am. Enfermagem. São Paulo, 2010 May-Jun; 18(Spec):641-7.

FERREIRA, S.A.; TEIXEIRA, C.C.; CORRÊA, A.P.A.; LUCENA, A.F.; ECHER, I.C. **Motivos que contribuem para indivíduos de uma escola de nível superior tornarem-se ou não tabagistas**. Revista Gaúcha Enfermagem. Porto Alegre (RS) 2011. jun;32(2):287-93.

GOYATÁ, S.L.T.; SILVA, M.J.D; PODESTÁ, M.H.M.C.; BEIJO, L.A. **Impacto do programa de apoio ao tabagista de um município do sul de Minas Gerais, Brasil**. Ciencia y enfermeria XX (1), Janeiro, 2014.

ILHA, L.H.C.; TEIXEIRA, C.C.; BOAZ, S.K.; ECHER, I.C. **Ações dos enfermeiros em relação ao paciente tabagista hospitalizado**. Revista HCPA, Ribeirão Preto, July/Aug. 2012;32(4).

INCA. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Programa Nacional de Controle do Tabagismo**. 2012.

JESUS, M.C.P.; SILVA, M.H.; CORDEIRO, S.M.; KORCHMAR, E.; ZAMPIER, V.S.B; MERIGHI, M.A.B. **Compreendendo o insucesso da tentativa de parar de fumar: abordagem da fenomenologia social**. Phenomenology approach. Revista Escola de Enfermagem. USP. 2016;50(1):71-8.

MARIM, D.A.; MUCCI, O.N.; MAGAGNINI, M.A.M.; MIOTTO, L.B. **Instituição de ensino superior: formação de enfermeiros frente ao tabagismo.** CuidArte Enfermagem/ Faculdades Integradas Padre Albino, Curso de Graduação em Enfermagem. Catanduva, São Paulo, Vol. 3 N.2 (Jul/Dez 2009).

NUNES, S.O.V.; CASTRO, M.R.P.; orgs. **Tabagismo: abordagem, prevenção e tratamento.** Londrina: EDUEL, 224p., 2011.

PILLON, S.C., JORA, N.P., AMORIM, G.P., DOMINGOS, J.B.C., SANTOS, R.A. **Tabagismo em usuários de um centro de atenção psicossocial álcool e drogas: um estudo piloto.** Acta Paul Enferm, São Paulo, SP, Novembro, 2011;24(3):313-9.

RENNÓ, C.S.N.; LEITE, T.M.C. **Representação social das advertências sanitárias entre alunos universitários fumantes e não fumantes.** Rev Rene. v.13, n.04, 2012; 13(4):909-1.

SILVA, L.C.C. **Tratamento do tabagismo.** Revista da AMRIGS, Porto Alegre, 54 (2): 232-239, abr.-jun. 2010.

VENY, M.B.; BELTRÁN, J.P.; TORRENTE, S.G.; GONZÁLES, P.S.; PONS, A.A. **Tabagismo em enfermeiras de cuidados primários à saúde: um estudo qualitativo.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, São Paulo, nov.-dez. 2011;19(6):[09 telas]

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra:** Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/ UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptorial de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 75, 78, 79, 80, 83, 87, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 174

Atenção primária à saúde 25, 27, 32, 56, 59, 64, 72, 74

### B

Bioética 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 179, 185

### C

Centro Cirúrgico 45, 46, 53, 54, 55, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 192

Cuidado de enfermagem 25, 79, 108, 110, 134, 149, 155

### E

Educação em enfermagem 19, 21

Educação em saúde 2, 73, 74, 75, 77, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 113

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 110, 111, 113, 114, 118, 119, 120, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Enfermagem geriátrica 133

Ensino 5, 10, 11, 13, 14, 18, 19, 28, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 72, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 102, 132, 134, 137, 138, 140, 146, 147, 159, 166, 179, 181, 183, 184, 185, 191, 196, 198

Envelhecimento da pele 133

Equipamento de proteção individual 45

Estudantes de enfermagem 37, 78, 85, 95, 101

### F

Fatores de risco 54, 55, 133, 142, 150, 154, 158, 167, 198, 200, 202, 207, 208

Feminização 185

Fotografia 108

### G

Gênero 14, 72, 73, 80, 108, 176, 186, 209

Gestão em saúde 56, 59

## H

Hábito de fumar 1, 3, 4, 5, 7, 8, 10

Hospitalização 124, 133, 139, 157, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

## I

Infecção 45, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 109, 121, 122, 134, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Infecção hospitalar 47, 156, 157, 166, 167

Infecções por arbovirus 73

Instrumentos gerenciais 56, 57, 59, 61, 62, 64

## L

Lesão por pressão 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 148, 149, 154

Limpeza 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 75, 152

## M

Medicamentos 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 105, 107, 140, 174, 210

Medicina 33, 64, 83, 85, 86, 103, 104, 105, 106, 107, 131, 205, 209

Mel 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Mulheres 5, 10, 36, 120, 129, 182, 195, 196

## P

Pesquisa em enfermagem 12, 14, 15, 16, 19, 20

Plantas medicinais 103, 104, 105, 106, 107, 118

População indígena 103, 104, 106, 107

Prevenção 11, 18, 32, 45, 46, 47, 50, 54, 55, 72, 74, 75, 76, 77, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 163, 166, 167, 199, 200, 206, 207, 208

Prevenção e controle 74, 156, 158, 166, 167

Processo de enfermagem 33, 34, 37, 38, 43, 100, 102, 153

## R

Relações interpessoais 62, 95, 97, 99, 100, 101, 206

## S

Saúde do trabalhador 65, 187, 189, 197

Saúde pública 2, 10, 14, 20, 33, 72, 77, 101, 104, 109, 132, 169, 176, 201, 209

Sítio cirúrgico 45, 46, 54, 55, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

## **T**

Tabagismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 135, 136

Teoria de enfermagem 34, 95

Triagem 65, 71, 146

## **U**

Úlcera varicosa 108, 115, 116

Unidades de Terapia Intensiva 142, 143, 145, 148, 154, 205, 209, 210

## **V**

Vírus Chikungunya 72, 73, 77

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-624-9



9 788572 476249